



**O IR E VIR DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA
UESB: MEMÓRIA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DOCÊNCIA**

Joice Brito Lima¹
Betânia Silva Leite de Jesus²
Geisa Flores Mendes³

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada surgiu da necessidade de conhecer os desafios e dificuldades enfrentadas pelos discentes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB, *campus* de Vitória da Conquista – BA, que se deslocam cotidianamente para estudar buscando identificar as representações sociais da docência para esses estudantes. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo analisar as memórias e representações sociais desses discentes considerando as implicações do ir e vir na dinâmica dos sujeitos sociais que vivenciam essa condição e a identificação do significado a docência que permeia a formação do professor.

A pesquisa configura-se como um desdobramento de uma pesquisa maior que tem o propósito de reconstruir a memória do Curso de Geografia da UESB. O referido Curso tem recebido muitos alunos de outras localidades e esse aspecto merece atenção especial no sentido de compreender quais os principais desafios e dificuldades que esses alunos enfrentam no processo de formação docente e também com o propósito de compreender o significado da docência para esses discentes. Tal pesquisa se justifica pela importância de conhecer e sistematizar tais informações que são imprescindíveis para a condução do Curso de Geografia.

Diversos são os autores que têm se dedicado à temática da memória e das representações sociais trazendo contribuições significativas, que têm possibilitado

1 Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais. Bolsista Fapesb. UESB/BRASIL. Endereço eletrônico: joicebrito123@hotmail.com

2 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Estado Capital e Políticas de Re-Ordenamento Territoriais (CNPQ). Bolsista Fapesb. Endereço eletrônico: betanialeite1992@hotmail.com

3 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia., UESB/BRASIL. Endereço eletrônico: geisauesb@yahoo.com.br



compreender aspectos que muitas vezes permanecem à margem das análises voltadas para a discussão da mobilidade e do significado da docência.

A pesquisa se estruturou com base nas categorias de análise Memória, Representações Sociais, Mobilidade, lugar e docência. Assim, buscou-se o suporte teórico principalmente em Halbwachs (1990), Carlos (1996), Almeida (2003) e André (2010).

METODOLOGIA

No que concerne aos aspectos metodológicos enfatiza-se que a pesquisa, ainda em andamento, é de natureza qualitativa. Foi percebido durante a análise dos resultados que cabia abordar a categoria lugar, pois esta está incontestavelmente atrelada ao sentimento de pertencimento dos alunos aos seus respectivos lugares de origem.

Para a realização do mesmo obedeceu-se às seguintes etapas: levantamento de referenciais teóricos com base nas categorias de análise estabelecidas; elaboração e aplicação de questionários junto aos alunos de todas as turmas do Curso de Geografia; sistematização e análise dos resultados obtidos.

Os questionários foram aplicados de forma interativa proporcionando ao pesquisador um maior detalhamento das questões estabelecidas e permitindo uma melhor compreensão da realidade vivenciada pelos alunos.

Durante a aplicação dos questionários alguns alunos se recusaram a responder de maneira interativa e optaram por respostas escritas. Além disso, ao longo da aplicação dos questionários algumas dificuldades foram encontradas, tais como: curto período de intervalo entre as aulas, impossibilidade de responder após a finalização das aulas, seja por motivo de horário de trabalho ou de transporte. Apesar das dificuldades encontradas, de maneira geral, os alunos se mostraram disponíveis para colaborar com a pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Halbwachs (1990) aborda a memória dando especial enfoque ao espaço. Assim, afirma que: “[...] não existe memória coletiva que se desenvolva fora de um quadro espacial” (1990, p.99).



Por meio da temática do ir e vir dos discentes do Curso de Geografia foram abordados os desafios enfrentados pelos mesmos a partir do momento em que se deslocam das suas cidades de origem por razões de estudo, se distanciando por um longo período ou diariamente.

O deslocamento dos discentes se torna difícil muitas vezes porque muitos deles não se sentem pertencentes a esse novo lugar que emerge em suas vidas como lugar do estudo.

Ao abordar a relação entre memória e espaço, Carlos (1996) assegura que:

As formas que a sociedade produz guarda uma história, pois o tempo implica duração e continuidade. [...] A memória articula espaço e tempo, ela se constrói a partir de uma experiência vivida num determinado lugar. Produz-se pela identidade em relação ao lugar; assim lugar e identidade são indissociáveis. (1996, p.82)

Esse pertencimento muitas vezes não se efetiva pelo discente na universidade nem mesmo na cidade que ele passa a viver; pois como eles afirmaram as pessoas da cidade Geralmente não se mostram muito acolhedoras, trazendo assim uma tristeza por estar longe da família e por não estar mais inserido naquele grupo em que ele convivia e que se identificava. Para Almeida.

[...] os lugares vividos são frutos das relações tecidas entre os homens e o meio e os sentimentos de pertencimento; sentimentos que correspondem às práticas e às aspirações, estando estas relações codificadas por signos que lhes dão sentido (ALMEIDA, 2003, p.73).

As relações construídas no lugar de origem desses alunos são evidentes e se manifestam no sentido pertencimento, porque o lugar é resultado das experiências do indivíduo junto a outros contextos que fizeram parte, como a sua família, as coisas materiais que possuem esse lugar; ou seja, a igreja, o parquinho, a escola e a feira são exemplos de símbolos que fazem as pessoas rememorem essas relações, nesse sentido, esses alunos ao chegarem em um novo ambiente trazem várias memórias.

Mesmo as novas experiências vivenciadas por esses sujeitos sociais inseridos em outro espaço não retiram deles as memórias que carregam do seu lugar de origem, mas estes não deixam de construir novas relações e novas memórias.

Alguns alunos afirmaram que ficar longe da família não afeta na sua vida pessoal nem mesmo na sua vida acadêmica porque acostumaram a ficar longe e que essa



distância possibilita um amadurecimento para resolver os problemas e assim, conseguem se dedicar somente aos estudos, pois quando estão em suas cidades o foco nos estudos diminui.

No entanto, outros relatam que a distância da família é um fator que interfere nos estudos por sentirem saudade e solidão, além de não se adaptarem muito bem a sua nova realidade o que causa desmotivação para dar continuidade ao Curso. Mas, que por outro lado, o fato de estar em uma universidade é um elemento motivador já que almejam uma condição de vida melhor:

Diante da análise dos dados levantados outro aspecto que ficou evidente foi a preocupação com relação ao mercado de trabalho oferecido na cidade de origem, pois segundo relatos dos entrevistados de onde eles vêm não há tanta oportunidade de emprego para um Licenciado. Só que a grande maioria afirma que mesmo com o mercado escasso eles têm o forte desejo de retornar às suas cidades de origem.

Na formação dos discentes muitas possibilidades auxiliam na construção dos seus conhecimentos e na sua experiência para assumir o seu papel de professor. Além disso, a atuação do professor em sala de aula de certa forma é o espelho para que os estudantes da licenciatura se inspirem como profissionais que desenvolveram a docência.

Quando indagados acerca das memórias sobre a docência os alunos, na sua grande parte, enfatizaram o que os motivou a escolher cursar uma licenciatura, percebe-se que o principal motivo foi a maneira como o docente do ensino básico de alguma forma deixou marcas positivas nas suas memórias.

Uma preocupação que aflige a todos principalmente aos docentes é a formação desses discentes, ou seja, o medo desses futuros profissionais não serem capacitados por falta de apoio e de políticas públicas.

Para André (2010), “[...] um indicador adicional de constituição da área é a insistente atenção dos políticos, administradores e investigadores à formação dos professores como peça chave da qualidade do sistema educativo”. É necessário que os detentores dos meios de produção e os agentes políticos, lancem um olhar de especificidade para a formação dos docentes, para que estes possam realizar com qualidade o seu trabalho.

CONCLUSÃO



A pesquisa proporcionou um contato significativo com os alunos do Curso, sendo uma experiência bastante produtiva, pois fez enxergar a realidade dos mesmos e saber o significado da docência para eles e quais as dificuldades enfrentadas por esses alunos em relação ao seu distanciamento da família, e também dos transtornos e desgastes que enfrentam com o deslocamento diário para a UESB. Além disso, a distância e o deslocamento interferem na participação dos alunos em projetos e eventos proporcionados pela universidade.

Palavra-chave: Docência. Mobilidade. Memória. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

ALMEIDA, M. G. de. **Em busca do poético do sertão:** um estudo de representações. In: ALMEIDA, M. G. de; RATTTS, A.J. P. (Org.). **Geografia:** leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 71-88

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

ANDRÉ, Marli, Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.